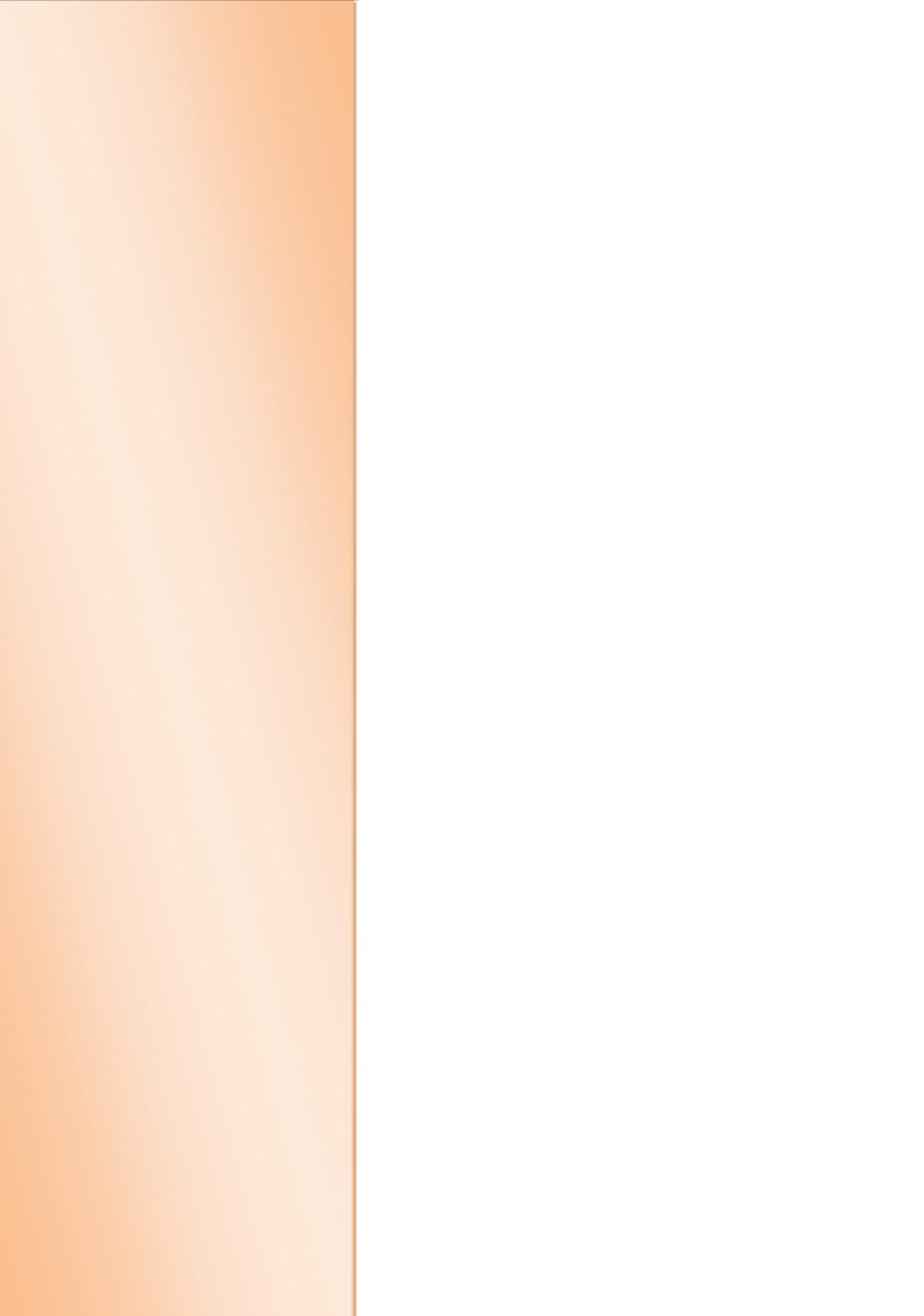


Os

Getulio V. Zauza

**Cânticos
do amor à vida**



Getúlio Vargas Zauza

Cânticos do Amor à Vida



Passo Fundo
2011

Getúlio Vargas Zauza

Cânticos do Amor à Vida

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2011

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetoassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do Livro: Poesia. -Passo Fundo: Berthier, 1984. 62 p.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo autor: 11/09/2011

Z39c Zauza, Getulio Vargas

Cânticos do amor à vida [recurso eletrônico] / Getulio
Vargas Zauza. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2011.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-07-3

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Sumário

SÚPLICA	9
PALAVRAS DE ESCOLTA.....	10
SUPREMO DOM.....	11
VIDA E MORTE.....	12
RAZÃO DE SER.....	13
PANAMOR	14
CHAMAMENTO.....	15
DENÚNCIA.....	16
SENTINELA.....	17
OS CHACAIS	19
O PEQUENINO MORTO.....	20
JARDINEIRO.....	22
EFLÚVIOS.....	23
PÁSCOA.....	24
PARADOXO	25
ASPIRAÇÃO.....	26
LIBERTÁTIS.....	27
NÃO TE SEDUZAM.....	28
IDEAL TEMA	29
O MORTO	30
RENOVAÇÃO DA VIDA	31
UM SONHO... UMA UTOPIA	32
CRISTO	33
SIGNO MÍSTICO	34
EU TRABALHADOR.....	35
DESPERTAR.....	36
MÃOS OPERÁRIAS.....	37
NINGUÉM TE ASSISTIRÁ CHORAR	38
VOCÊ! QUE DORMIU... VOCÊ! QUE SONHO!.....	40
EU SOU	42
EFÊMEROS ETERNOS	43
ASSIM O APRENDI.....	44
VISÕES SIMULTÂNEAS.....	45
COMO PILATOS	46
O CAMINHO DO SILÊNCIO	47
NEM FLORES, NEM PANDORGAS(1).....	49
TRÁGICO DESFECHO	50

UM DIA.....	51
HUMANIDADE	52
ESPÍRITO DE POVO	55
ILUSÕES E FANTASIAS.....	57
HUMANÓIDES	58
É PRECISO DESPERTAR.....	60
E NINGUÉM PERCEBE.....	61
PALADINO	63

SÚPLICA

Protegi e abençoei, Senhor,
tudo que vive sobre a Terra!
Protegi o solo, a planta, o animal,
sustentos da vida humana.

A nuvem prenhe d'água eu abençoo
e o Sol com seu calor,
que aquece o frio dos desvalidos
e a planta, faz crescer.

Abençoa, da ave o livre voo
neste céu de imensidade,
que me faz sonhar, desejar e lutar
por uma vida com amor e liberdade.

Senhor, ouve a minha súplica,
que é meu desejo, meu anseio:
protege-nos do mal que nos assalta,
dá-nos força para nos livrarmos
da tirania dessa malta.

E um último pedido, fazer eu quero:
que os homens tenham consciência
reta, lúcida, desperta e vigilante
como o sentinela do Pampa,
que insone vigia a liberdade,
o lendário Quero-Quero.

PALAVRAS DE ESCOLTA

Este livro é portador de algumas ideias que de há muito o autor vem meditando, mas nunca se atreveu a plasmá-las na forma escrita. Em 1983 foi tomada a decisão de apresentá-las. Então surgiu a questão: em que forma literária?

A forma poética foi a escolhida. E o foi, porque a é uma forma que permite expressar mesmo o feio de maneira bela. E isto já constitui um meio de sanção. Além disso a poesia, por ser síntese, permite maior liberdade (coisa aliás de que a os muito carentes nestes últimos tempos) conservando um tempo a amplitude e permitindo a individualização.

O tema predominante é valor da Vida, da Vida em todas as suas formas. Da Vida na Natura, porque sem ela não será possível a vida humana.

Entrego este meu filho, a ti leitor, com muito amor, esperando que com amor tu o acolhas em teu coração.



SUPREMO DOM

Encargo ou dádiva recebida,
Seja direito de ter ou ser,
Um mistério, origem não sabida,
Ter é graça, amá-la é teu dever.

Nós devemos conservar a nossa,
A doutrem, respeitar, proteger,
Prá que toda a humanidade possa,
Plenamente bela vir a ser

Tirá-la do outro, nós não podemos,
Pois por nós ela não lhe foi dada
E quem nõ-la deu, nós não sabemos.

De todas coisas é a mais querida,
Riqueza por todos desejada,
Mistério dos mistérios: é a Vida.



VIDA E MORTE

Num momento sinto-a tão frágil.
Pode extinguir-se à mais leve brisa.
Noutro, percebo-a infinitamente forte,
Tudo dominando, enérgica e ágil.
Penetra em tudo e sobre tudo flutua, deslisa.
E é mais potente que a própria morte.

Irmãs inseparáveis, entre si tão oponentes,
Na verdade os dois pólos do existir,
Razão de ser do SER e do NÃO SER,
Fator a um tempo necessário e contingente
Garantia da existência do porvir:
Vida e Morte: nascer, tornar-se, fenecer.

Vida! Defendamo-la com destemor!
Que cada possa viver a vida plena!
E que a morte, quando vier venha sem dor
Que seja natural, bela e serena.



RAZÃO DE SER

Um relâmpago. Pode ser que seja
Um átimo apenas de claridade.
Não importa como você a veja.
Ela é luz e ilumina a eternidade.
De existir, haverá razão de ser
Ou a vida seria um contra-senso?
Então que sentido poderia ter
O esforço humano? por isso eu penso,

Procuro sempre a razão da vida,
Do efêmero, conturbado existir
Desta sofrida, insciente humanidade.

Por ser a solução inda insabida
Julgo prudente sempre persistir
Perquirindo pela sua finalidade.



PANAMOR

Amo a pedra. Ela é fundamento.
Planta e animal, amo também.
Eles são da vida, sustento.
E o viver é supremo bem.
Amo a vida! Vida que é minha.
Amo a vida que o mundo encerra,
Seja ela grande ou pequeninha,
É nossa vida aqui na Terra.

Sim, que todos possam viver
E tenham realização plena
E que possa cada um crescer,

Realizar seu ser potencial
Livre de imerecida pena
Ó a falta do que lhe é essencial.



CHAMAMENTO

Eu vos conclamo, meus irmãos!
Vamos fazer a santa guerra!
Todos nós, demos-nos as mãos,
Amemo-nos, que o amor não erra.

Vivamos como ideal: "que a vida
Seja para todos um bem.
O direito de ser vivida
Não seja negado a ninguém.

Façamos pois a santa guerra!
Acabemos com a violência,
Que infecciona, destrói a Terra.

Formemos uma corrente imensa,
Vamos cultivar a consciência
Superior, que o Bem sente e pensa;



DENÚNCIA

Natal era pra ser a Festa da Esperança,
Porque nasceu o Precursor da Nova Era.
Os Anjos cantaram hosanas nesse dia.
No entanto, pobre humanidade vive à espera
De uma promessa, talvez uma fantasia,
Uma fantasia só para enganar criança.

Agora este poema parecetá herético,
Pois ele denuncia uma verdade crua e dura
De uma extrema alta de amor à humanidade,
Que é a negação da doutrina mais bela e pura,
Que o amor do Cristo fez vir a ser cristandade
Força que transformará o homem num ser ético.

Mas o que era pra ser o móvel do humanismo
Foi diabólicamente usado e desvirtuado.
Sim, é pasto de almas avaras, gananciosas.
O que em amor deveria ser santificado
E vir a ser a coisa mais santa e preciosa
Foi transformado no hediondo consumismo.

E quando essas almas avaras, pervertidas,
Por pura ganância usam seu Santo Nome,
Não importa que consumam preciosas vidas,
Quando crianças aos milhões morrem de fome.



SENTINELA

Sou poeta. Sou cantor.
Canto a vida. Canto a morte,
Canto alegria, canto dor,
tristeza, o azar, a sorte.

Não há força que me cale,
Nada que me ponha medo.
Subo ao monte, desço ao vale,
Atento, no trabalho ou no brinquedo.

Não me assombra a morte,
Tão pouco temo a vida.
Zombo do azar, desprezo a sorte.
Só ao amor dou guarida.

Sou cidadão do Universo,
Não me apego a este mundo.
Como espada tenho o verso,
Como escudo, amor profundo.



A injustiça eu não tolero,
Nem a opressão, sua filha.
Sou como o Quero-Quero,
Sentinela do Pampa na coxilha.

Para cantar a verdade
A ninguém peço licença.
Eu defendo a liberdade
Onde houver minha presença.

Muitas vezes há quem diga
Que eu externo onipotência.
E somente quem não liga
O saber com a consciência.

Eu sou o que devo ser
Faço eu mesmo minha lei
Canto o que devo dizer
De minha vida sou rei.



OS CHACAIS

Eles são aves de rapinas
Dotados com aduncos bicos.
E com assustadoras garras
Portando mortais carabinas,
Protegendo os senhores ricos
Jugados por visões bizarras.

Eles vão cada vez chegando,
Vão invadindo estranhas terras,
Impiedosos destruindo lares,
Os inocentes maltratando,
Levando a destruição das guerras
A todos cantos e lugares.

São mentirosos, portadores
Da mais hedionda falsidade.
Eles só semeiam os horrores.
Dizem defender a liberdade.
Chegam com prepotente porte
Como hienas, cruéis chacais.
Eles vêm do hemisfério norte.
Afirmam defender a paz
Mas levam miséria, dor, M O R T E.



O PEQUENINO MORTO

Pobre mãe desesperada,
tua dor é infinita
como tua impotência
para reviver teu filho!

Consola-te e busca refúgio
em teu pranto .
depois em Deus .
pois em nada mais
o encontrarás.

ímpio é o homem desta Era
e tuas lágrimas não conseguem
comovê-lo,
porque há muito, o coração
ele perdera ou trocara,
por pedra ou por gelo.

Não, oh! pobre mãe desesperada,
não serão tuas quentes lágrimas
nem tua dor, teu pranto,
que aquecerão seu coração de gelo,
quando nem as lágrimas
nem, do Cristo o sangue
puderam derretê-lo.



Refugia-te no pranto...
e na Sabedoria e no Reconhecer,
únicos refúgios
dos oprimidos e dos desgraçados.

Tu és o símbolo candente,
o grito de alerta,
que me horroriza e me entenece,
daquilo que, da impiedade é criatura,
contra o que, a nós somente resta
levar a cruz do sacrifício
a ainda maior altura
e unirmo-nos no amor
que em nós os desamparados ainda resta
e construir um NOVO MUNDO.



JARDINEIRO

Rubra rosa do meu amor,
eu te amo.
Tu és flor do meu jardim.

Tua alma é flor
e eu sou
o seu jardineiro.

E a flor deve florir
e o amor
deve crescer
entre nós dois.

Eu sou o teu jardineiro
e tu és a flor.

Tua alma é como a rosa
ainda em botão;
o meu amor é como o Sol;
e o amor
vai fecundar tua alma
e a rosa desabrochará
e esplenderá
num mundo de som
de luz e de cor.

Então serás a rosa viva,
não só gremem da flor,
que veio a ser borboleta esquiva
pelo ressaibo da falta de amor,
da flor que fora magoada,
da flor que iria fenecer.

Então serás a rosa rubra
do meu eterno amor.

EFLÚVIOS

Alma franca
e pura
como a rosa branca,
tu não perjuras
o nosso amor.

Sendo amorosa,
és como a rosa,
tão bela flor.

Flor delicada,
tão bela e tão pura,
coberta de orvalho
suspensa no galho
resplendente de luz.
Alma amorosa,
de ventura em ventura,
de momento a momento,
de ti a lembrança
me faz renascer
em novo amor.

Alma bendita,
tão bela
como a aurora
de áureo esplendor,
de ti eu recebo
eflúvios
do puro amor.

Te amo e quero
radiante-esplendente
de interna luz.



PÁSCOA

O Cristo que eu conheço e amo
não é aquele que é mostrado
impotente, exangue
na cruz pregado.
Eu conheço um Cristo ressurrecto
radiante de intensa e terna luz.

O Cristo que conheço e que cultuo
não é um Cristo moribundo ou morto.
É um Cristo redivivo, semblante iluminado.
Aquele cujo corpo é a nossa Terra
banhada pela seiva vermelha do Seu sangue.

A Páscoa que festejo e cultivo
não é a Páscoa da morte e da tristeza,
é a Páscoa da ressurreição e da alegria,
do esplendor, do renascer e da beleza,
do Cristo presente, ressurrecto, mais que vivo.

É para este Cristo, que eu te conclamo
vires cultuá-LO, assim, comigo,
o Cristo que tu amas, que eu amo,
semblante de luz radiante, presente, vivo, amigo.



PARADOXO

O homem foi à Lua,
enviou suas naves,
ao espaço infinito;
em breve vencerá a gravidade.

O homem sonda os confins
universo incomensurável,
prevê o giro dos planetas e estrelas,
e a milhões de anos-luz cintilam.

Percorre imponderável o vazio espaço,
prescruta sons de galáxias distantes,
anseia encontrar outros sinais inteligentes
e seres com quem deseja conversar,
as nega ao seu irmão fraterno abraço.

E no entanto, apesar de todo esse saber,
de si mesmo sabe nada,
não tem ouvidos para quem está ao lado
e em silêncio permanece incompreensivelmente m u d o.



ASPIRAÇÃO

Amor, felicidade, alegria:
Bens almejados por toda gente.
Ter um semblante que irradia
Testemunho de um viver contente.

Conviver, participar da vida,
Ser amável e semear amor,
Poder sentir que é querida,
Ser reconhecida em seu valor.

São desejos de qualquer pessoa,
Direitos a gozar nesta Terra,
Que apesar de tudo a vida é boa.

Mas precisamos eliminar
das almas o germe mau da guerra,
Fazer crescer o poder de amar.



LIBERTATIS

Ser paladinos da liberdade
E lutar pelo direito à vida,
Pela evolução da humanidade,
Deveria ser coisa mais querida.

Liberdade é conquista interior.
Ela se torna meta alcançável
Quando se trabalha com amor,
Sendo nossa alma ainda transformável.

Se tu não fores livre em ti mesmo,
Ninguém será livre ao teu redor.
Serás um barco navegando a esmo.

Ser livre é liberdade criar.
Que seja LIBERDADE, ideal mor!
Pois só o livre é capaz de amar.



NÃO TE SEDUZAM

Ergue bem alto a tocha da verdade!
A flama da justiça, alto ergue!
Seja o ideal: redimir a humanidade,
Aquele que, o coração albergue.

Libertar a alma dos grilhões da treva,
Sei teu fazer, labor principal.
Pois apenas ela, a consciência eleva
E livra o homem da sedução do mal.

Não te seduzam glórias ou poder,
Nem te empanem sucessos, a consciência
Derrotas, sabedoria de entender.

Que a Paciência é irmã gêmea da virtude
Que só co amor se evitará a violência;
E faremos real nossa humanidade.

IDEAL TEMA

"Para que todos possam viver".
Ideal que soa bem alto pelo mundo
Em cada coração vai crescer
E frutificar em Passo Fundo.

Vai ser este ideal uma semente
E se espalhará por toda a Terra.
Será a água., cristalina, a vertente,
Que eliminará as absurdas guerras.

Criança alguma sofrerá por fome.
Ninguém mais precisará roubar.
E ninguém será oprimido em nome

De ideologias absurdas, insanas,
Que as consciências querem amarrar
Tornando as pessoas desumanas.



O MORTO

Era de manhã
e na relva havia ainda orvalho;
na calçada, do tapume a um canto
um pobre velho jazia morto
talvez de fome, talvez de frio.

Ele dormiu à noite,
longa, solitária, fria,
sem a proteção de um teto,
sem agasalho.

Lá jazia o corpo,
que o velho morto
depositou a um canto.

Ele vinha cansado
e de amor faminto
sem conhecer afeto
coração cheio ...
de desencanto.

Talvez a morte lhe fora amiga:
se entre os vivos não teve amigos,
não teve amor, não teve afeto,
levou-o para viver c os mortos.



RENOVAÇÃO DA VIDA

Eras promessa e esperança
no princípio prometida.
Vinhas vencer a morte
e anunciar a nova vida.
Eras apenas uma criança.

Quantas horas angustiosas
terão sido então vividas?
Este drama é de tal porte!
Pois suas vidas são preciosas
devem ser bem protegidas.

Sim! Quanto empenho, amor, quanto?!
E sacrifício e desvelo?!
Foi preciso ser mui forte.
Medo precisou vencê-lo.
Chorar ou tremer de espanto.

E por quem foi feito isto?
E foi feito para que?
Para que vencer a morte?
A vida é de Deus, mercê
Renovada pelo Cristo.



UM SONHO... UMA UTOPIA

Há um velho sonho acalentado,
um sonho, uma utopia.
Sonho que eu sonhei realizado.
Eu sonhei que um dia
a humanidade havia evoluído
e toda esta Terra
era um grande jardim florido sem ódios, sem guerra.

Existia só felicidade
e tudo era amor,
em cada rosto havia bondade.

E cada um podia vir a ser
Em sua plenitude.
E todos queriam viver
o amor e a virtude.



CRISTO

Eu vim. Eu sou o caminho
Eu sou o caminho
Eu vim para renovar a vida.

E venci a morte
Para que todos pudessem viver.

SIGNO MÍSTICO

Foi promessa
Profecia
Esperança
Sacrifício
E a promessa fez-se realidade
Real tornou-se então a profecia
A esperança queria ser verdade
O sacrifício tornar-se alegria
E o LOGOS
Encarnou
E na cruz
Sacrificou
A humanidade
Teve mais vida
E mais luz



DESPERTAR

Cérebros sem pensamentos
servem aos músculos,
músculos movem as mãos.

E as mãos trabalham,
produzem riquezas
sem saber para quê.
Mãos que produzem alimento,
que o estômago não vê.

Mão humilde, mão crispada
de ódio ou de dor,
mão cansada
da ausência da honestidade,
da ausência do amor.

Mão que constrói
ou destrói inconsciente,
mão do homem de espírito adormecido,
mão do homem cansado
e descontente mas nunca morto, indolente ou vencido.

Desperta, homem!
Só então teu direito será reconhecido.

MÃOS OPERÁRIAS

Mãos calejadas
do pobre operário.
Mãos calejadas
constroem riquezas
e vivem misérias.

Mãos que não pensam
só sabem agir comandadas
criando riquezas às toneladas.

Mãos calejadas,
Mãos abençoadas,
do pobre operário,
que vive explorado do magro salário.

Mãos sem cérebros
trabalham... trabalham
para cérebro sem mão
do homem sem coração.



NINGUÉM TE ASSISTIRÁ CHORAR

Teus olhos estão vazios de lágrimas;
teus ouvidos cansados de promessas vãs;
tuas mãos estão vazias de gestos
e o teu peito está vazio de afeto.

Tua vida está vazia de esperança
e tua alma não tem mais fé.
Tens o estômago vazio de alimento,
o coração cheio de desespero
e o cérebro vazio de pensamento.

O medo tomou conta do teu ser;
a injustiça é teu pão-de-cada-dia.
Tua revolta é a mesma ira dos Deuses.
Em breve virá a explosão.

Então, cego de raiva, mas inocente,
serás como um terremoto
e tudo arrasará.
E não ficará pedra sobre pedra.
Te sentirás o vingador de todos os tempos
e de todas as injustiças.



E quando despertares do teu sonho
de ira e de vingança,
olharás ao teu redor
e contemplarás só desolação.

Então será tarde demais,
porque ninguém te assistirá chorar!

Ainda assim serás meu Povo muito amado!

E U C H O R A R E I P O R T I !

VOCÊ! QUE DORMIU... VOCÊ! QUE SONHO!

Oh! Zé da Silva,
você que dormiu...
você que sonhou!

Acorda! Acorda! Desperta!
Papai-Noel já passou,
o Menino Jesus já nasceu,
o mundo já O crucificou
e já O esqueceu.

E a cidade é deserta.

Desperta, rapaz! Tudo está consumado.
Tudo volta à rotina.

Prá todos não houve presente.
Eu sei: você sente.
Mas alguém a você enganou!

Desperta, rapaz! Tudo está acabado!
O amor, como o Natal acabou.
Tudo volta à rotina.

Alegria e presentes,
prá ti não sobrou.
Assim é tua vida!
Assim é tua sina!

EU SOU

Nos olhos trago relâmpagos,
Raios porto nas mãos,
Trovões eu trago na voz.

No pensar acendo luzes.
No sentir planto ternura.

Para a alma trago a paz
Para o corpo O alimento.

Sou o Princípio
Sou o Fim
Sou a Terra
Sou a Água
Sou o Ar
Sou o Fogo
Eu crio e reino
Nos quatro Elementos
Eu sou o Espírito
E a todas as coisas sustento.



EFÊMEROS ETERNOS

De auroras eu me alimento,
Sorvo tragos de luz.
Coaroma das flores em embriago,
Respiro brisa de esperança,
Que chegam do porvir.

Ilusões, mágoas e desencantos
Expiro-os, lanço-os ao passado.

Contemplo gotas luzentes
Nas flores do meu jardim.

Eu as penso estrelas,
Crio efêmeros universos
Que são eternos para mim.



ASSIM O APRENDI

Infinito é o amor de Deus à criatura.
Que Ele tudo sabe, está em todo o lugar
E que é onipotente.
Assim o aprendi quando menino.

Hoje, quando vejo meu irmão injustiçado,
Vergando sob o peso da opressão
Descreio da onipotência,
Onisciência, onipresença de Deus.

Há um recôndito lugar onde
Deus não pode penetrar
sem ser antes desejado.
E lá onde todo o bem e todo o mal
se escondem e brotam:
E no humano coração.



VISÕES SIMULTÂNEAS

A água pendia do abismo
e era esplendente de luz.

A rosa pendia do galho
e tinha lágrimas de orvalho
e emanava perfume
e era envolta em cor.

O Cristus pendia da cruz
e dEle virtuava o A MOR.
Ele é a radiante LUZ!

COMO PILATOS

Não! Tu não lavarás tuas mãos
num gesto de livra-consciência
enquanto teus pobres irmãos
vivem expostos à inclemência

Da miséria, da exploração;
que avilta, corrompe, corrói,
pois um dia virá a explosão.
Ela a tudo e a todos destrói.

Ainda há tempo! Deves pensar,
agir com lucidez, presteza,
a catástrofe inda evitar.

És homem, tens inteligência!
Salva, irmão, a natureza
e da humanidade a essência!

O CAMINHO DO SILÊNCIO

Bom ele queria ser,
servir à humanidade.

Ele partiu em busca de si mesmo.
Percorreu longos caminhos.
Muitas noites velou sem sono.
Contemplou os signos zodiacais.
Meditou e inquiriu estrelas.
Universidades freqüentou,
Mas nada conseguiu saber.

Há um mistério que não se deixa penetrar!

Ensinaram-lhe mentiras,
Que ele teve que ensinar como verdades.

Por fim, cansado de tantas falsidades
Deixou envolver-se pelo silêncio
Do em-nada-pensar.
Deixar que o pensamento se revele
Quando quer se revelar.



Somente a paciência,
A dedicação, a persistência,
A humildade, são dons
Aos quais o SEGREDO se deixa revelar.

E foi assim que a voz do silêncio
Revelou o mistério almejado
E nunca alcançado.



NEM FLORES, NEM PANDORGAS(1)

Dormiam em paz as inocentes crianças.
Sonhavam talvez com verdes prados
salpicados de efêmeras flores,
uma bola, uma pandorga colorida.

De repente veem os monstros;
ao longe parecem aves, talvez pombas.
E num instante ... ceifadas as esperanças ...
em vez de rosas, despejam bombas.

As crianças, dos sonhos despertadas
vêm: não há mais prados,
não há mais flores,
nem coloridas pandorgas.

Restam apenas, horrores ... horrores!

(1)No dia em que os judeus bombardearam os palestinos
no Líbano.

TRÁGICO DESFECHO

Nove meses acariciando o ventre amado,
falando com palavras de amor.
A expectativa cultivada
do momento de suprema ternura,
da feliz hora chegada.

Nasce, afinal!
Tão frágil, tão tenra, tão bela a criatura.
É um varão! Todos exultam.
A alegria transborda de paternos corações.

Cresce! E crescem as esperanças,
todas as promessas que uma vida encerra.
Quantos sonhos! Quantos ideais!

Agora é um homem na flor da idade!
É uma semente, que de bonança
há de encher a Terra!

Por fim, tantas promessas e esperanças
caem por terra.
Tão preciosa vida foi ceifada
na voragem bestial da guerra.



UM DIA...

Um dia eu sonhei
a Terra como um jardim,
um mundo de homens irmãos
como Francisco de Assis.

Imaginei todos os homens
caminhando em busca da paz.
Imaginei todos os homens
impelidos pela fé e pelo amor.

Pensei uma utópica verdade:
um modo diferente de viver;
que o espírito seria livre,
o sentimento seria fraterno
e na justiça haveria igualdade.

Foi um sonho! Imaginação!
É um pensamento!
Será uma realidade
quando o homem unificar:
o Querer, o Sentir e o Pensar.



HUMANIDADE

Quando se elevarem os áis ...
de todas as vítimas,
ferverá o sangue
de todos os Heróis.

E eles bradarão contra a tirania
e cortarão as peias,
que amarram o teu querer,
com espadas de fogo, rutilantes.

E os Sábios, tantas vezes sacrificados
elevarão suas vozes.

E OS TEUS OUVIDOS OS ESCUTARÃO

E tu os acolherás em teu amor
porque eles despertaram
o teu adormecido coração.

Será vindo então o tempo
em que os homens serão com estrelas,
serão como sóis
e no Céu-Terra brilharão.

E então as vítimas
serão salvadores
dos tiranos seus algozes.

E eles estarão arrependidos,
despidos
de arrogância,
das vítimas, aos pés.

E os Heróis
e as vítimas
e os Sábios dirão:
Levanta-te homem
que foste mau,
prepotente!

Levanta-te!
Tu virás a ser HOMEM
também, como nós.

Não te queremos covarde,
não te queremos perdido.
Nós te queremos VALENTE.
Queremos-te redimido
entre NOS
como NOS
Homens-verdade-reconhecetes.



ESPÍRITO DE POVO

Não me seduzem ilusões
de amor ou de ventura.
Sou um peregrino que ama
esta abençoada Terra
e esta inquieta
e sofrida humanidade.

Não me assustam os dragões do mal.
Não temo as mais temíveis feras.
Sou peregrino despojado
de liames que aprisionam.

Estou liberto! Sou pássaro de chamas.
Me alimenta o vento,
sou força desprendida da matéria.
Eu mesmo me auto-movo.
Não cesso de agir um só momento.
Eu sou o Espírito de Povo.

Meu existir não tem limite,
meu agir eu crio e aprovo,
ninguém me impede, ninguém mo permite.



Eu sou a fonte, eu sou a origem,
sou o começo, o meio, o fim.
Não há quem me detenha.

E se alguém me destruir o corpo,
eu renasço de mim mesmo
e recomeço tudo. Faço tudo novo.

Eu sou indomável, sou intangível,
sou invencível.
Eu sou o eterno Espírito de Povo.

ILUSÕES E FANTASIAS

Os homens sonham dirigir a vida
e enveredam nas trilhas da ilusão.
Como cavaleiros sem rédeas,
fantasiam cavalgar no destino.

No entanto ele os conduz
a encruzilhadas incertas.
Por um momento, apenas
deixa o homem atônito.
Qual caminho seguir?

Depois segue a própria rota,
leva o homem inconsciente
pelas suas próprias sendas
e ele em verdade nem nota
que em seus olhos há espessas vendas.



HUMANÓIDES

Inquietas sombras de abantesmas,
da Terra enchem vazios espaços,
vagueiam inscientes de si mesmas,
sonâmbulas, dormentes, olhos baços.

Suas mãos são incapazes de carícias,
as palavras destituídas de valor,
criaturas abstratas. São fictícias.
Coração de gelo, corpos sem calor.

São autômatos que falam, pensam e se movem,
humanóides sem eu, almas petrificadas
choram e riem, mas não se comovem,
incapazes de amar e serem amadas.

São milhões os personagens
desta tragédia colossal.
Vítimas de cerebrais lavagens,
obras dos discípulos do mal.



E estas criaturas enxameiam!
Elas crescem de modo insuspeitado.
Por fora até são belas,
mas são sepulcros caiados.

E muitas delas estão a governar na Terra.
Elas estão mortas e ninguém percebe!
Elas arrastam todos para a morte
na escravidão ou na horrenda guerra.

É PRECISO DESPERTAR...

É preciso despertar deste torpor,
estirar os membros como o corcel feroso
na corrida desabalada,
bufar e lançar chamas
como o dragão pelas narinas.

É preciso atear fogo
e incendiar o mundo,
lançar a chama das idéias
e mudar o sujo jogo,
abrir as comportas e libertar a água.

E que a torrente colossal
banhe todas as paragens
e que cresça o pasto para
o gado e alimento para todos haja.

Vamos libertar os inocentes prisioneiros
vitimados pelo usurpador.

Soltemos, do espírito, as imensas asas
e resgatemos os inocentes.

Vamos redimir a humanidade
num gesto imenso de infinito amor.

E NINGUÉM PERCEBE...

Estamos todos embarcados
nesta cósmica e imensa Nave.
Ela segue o percurso já traçado
em movimento seguro, suave.

Há leis que regem o seu deslocamento.
Não são leis feitas por humanos.
Serena se move sob o firmamento
sem cessar, anos após anos.

Os passageiros desta Terra-Nave,
uns estão despertos, vigilantes,
com alma alegre, mas de consciência grave.
Outros dormem sono de insciente infante.

Enquanto a Nave faz o seu trajeto,
suavemente deslizando no espaço eterno,
um grupo de insanos elabora um projeto,
que pode transformar a Nave num inferno.



Não são muitos, são uns poucos,
são malvados inconscientes,
ou são um bando de insabidos loucos
em cujas mãos, terrível poder encerra
e ninguém percebe, eles são dementes
e num gesto tresloucado
podem destruir a amada Terra.

PALADINO

Meu cavalo de luz e de prata
cavalgo em louco tropel. Sou
Quixote, sou ginete, sou
guerreiro sem farda
e sem espada,
sem pátria e sem quartel.

Cavalgo meu cavalo de prata e luz, meu
cavalo de mil patas.
Em carreira desabalada
eu cavalgo. Sou Quixote peregrino.
Minha lança é o raio,
minha voz é o trovão.

Os quatro cantos do meu reino eu
percorro sem cessar
a defender os inocentes, mas
mil patas deste zaino são
ainda insuficientes.

O tempo é um raio
e se escoa num momento.
Devo socorrer a cada homem,
a cada criança faminta,
devo levar o alimento.

Em toda parte há opressão
e também existe dor,
crianças que por desamor,
antes de desabrochar
morrem de fome.

Meu cavalo de mil patas,
de prata e de luz,
é ainda pouco veloz.

Minha lança de raio,
minha voz de trovão
são frágeis para despertar
o homem do seu sono secular





Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br





9 788564 997073



Domínio Público
Educação digital desmaterializada em software livre



Passo Fundo